

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

SIRLEY MARIA DE ABREU

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

ANÁPOLIS

2017

SIRLEY MARIA DE ABREU

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito parcial à aprovação no Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Esp. Ana Maria Vieira de Souza

ANÁPOLIS

2017

SIRLEY MARIA DE ABREU

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito parcial à aprovação no Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Esp. Ana Maria Vieira de Souza

Data da aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

NOTA: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Ana Maria Vieira de Souza

ORIENTADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

Prof<sup>a</sup>.CONVIDADA

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Rosa Miria Correia Leite

Prof<sup>a</sup> CONVIDADA

## RESUMO

O presente trabalho teve o objetivo de elaborar e analisar um relatório psicopedagógico clínico com intuito de compreender a importância da mediação de um psicopedagogo e suas intervenções como caráter preventivo e curativo com relação às dificuldades de aprendizagem dentro do *setting* terapêutico. Nesse sentido, apresenta o estudo de caso referente ao aprendiz D.R.Q., e suas respectivas dificuldades em seu processo de aprendizagem e relacionamento em sala de aula. A psicopedagogia clínica estuda as múltiplas objeções relacionadas ao processo ensinoaprendizagem. Dessa forma, esta pesquisa caminha por diversos meios teóricos e práticos, dentro do campo psicopedagógico clínico, e entende-se que contribui com todos os envolvidos no processo educacional e auxilia nas dificuldades imediatas em uma perspectiva de solução e de precaução para as causas do não aprender.

**Palavras-chave:** Dificuldade. Ensino-Aprendizagem. Psicopedagogia clínica

## **ABSTRACT**

This study aimed to elaborate and analyze a clinical psychopedagogical report in order to understand the importance of mediation of a psychopedagogue and its interventions as a preventive and curative character in relation to the learning difficulties within therapeutic settings. In this sense, it presents the case study concerning the D.R.Q. learner, and their respective difficulties in their learning process and relationship in the classroom. Clinical psychopedagogy studies the multiple objections related to the teaching-learning process. In this way, this research goes through various theoretical and practical means, within the field of clinical psychopedagogical, and it is understood that it contributes with all the involved in the educational process and assists in the immediate difficulties in a perspective of solution and of precaution for the causes of the no learn.

**KEY WORDS:** Difficulty. Education-Learning. Clinical Psychopedagogy.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2 EMBASAMENTO TEÓRICO.....</b>	<b>9</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>4 DIAGNÓSTICO.....</b>	<b>12</b>
4.1 VISITA À ESCOLA.....	13
4.2 OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR.....	14
4.3 ANAMNESE.....	15
4.4 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM.....	15
4.5 CAIXA LÚDICA.....	17
4.6 PROVAS PROJETIVAS.....	18
<b>4.6.1 Dia dos meus cumpleaños.....</b>	<b>18</b>
<b>4.6.2 Pareja educativa.....</b>	<b>18</b>
<b>4.6.3 Provas de conservação e volume.....</b>	<b>19</b>
<b>4.6.4 Desenho livre.....</b>	<b>19</b>
4.7 Provas pedagógicas.....	20
4.7.1 Realismo nominal.....	20
<b>5 SÍNTESE DOS RESULTADOS OBTIDOS.....</b>	<b>22</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>
<b>ANEXO A – Declaração.....</b>	<b>28</b>
<b>ANEXO B – Encaminhamento.....</b>	<b>29</b>
<b>ANEXO C – Termo de consentimento livre e esclarecido.....</b>	<b>30</b>
<b>ANEXO D – Controle de frequência.....</b>	<b>31</b>
<b>ANEXO E – Termo de compromisso de estagiário.....</b>	<b>32</b>
<b>ANEXO F – Sistema de hipóteses.....</b>	<b>33</b>
<b>ANEXO G – Questionário para o professor.....</b>	<b>34</b>
<b>ANEXO H – Aspectos cognitivos, afetivos e sociais.....</b>	<b>36</b>
<b>ANEXO I – Investigação escolar – queixas.....</b>	<b>39</b>
<b>ANEXO J – Observação de campo.....</b>	<b>43</b>
<b>ANEXO K – Protocolo para a verificação da superação do realismo.....</b>	<b>46</b>
<b>ANEXO L – Informe psicopedagógico.....</b>	<b>48</b>
<b>ANEXO M – Anamnese.....</b>	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, os meios de comunicação, em especial nas publicações de revistas especializadas em temas educacionais, nas publicações de artigos científicos e no meio docente têm-se falado muito sobre as dificuldades de aprendizagem e o quanto os números de diagnósticos em dificuldades, tem aumentado. No entanto, o que se observa é que se falam apenas nas dificuldades das crianças como se elas próprias fossem as únicas responsáveis por seu “fracasso” (ruptura com o aprender) escolar.

Percebe-se que a aprendizagem não é unilateral, mas sim multilateral ou sistêmica. É nesse sentido que, para que ocorra o processo de aprendizagem, há uma série de forças latentes ou manifestas que interferem nessa dinâmica a possibilitando ou a limitando. É por esse caminho que surge a psicopedagogia clínica preventiva e terapêutica. É dentro desse contexto psicopedagógico de diagnóstico, que será apresentado um estudo de caso com intervenção clínica com uma criança de 5 anos.

O presente trabalho teve como objetivo formular uma análise Psicopedagógica clínica de um aluno cujo pseudônimo D.R.Q, de 5 anos de idade que vem apresentado dificuldades em seu processo de construção do conhecimento e em seu relacionamento em sala de aula.

Psicopedagogia é a área do conhecimento que estuda como as pessoas constroem o conhecimento. Em outras palavras, busca decifrar como ocorre o processo de construção do conhecimento nos indivíduos. Assim, ela se propõe a: identificar os pontos que possam, porventura, estar travando essa aprendizagem; atuar de maneira preventiva para evitá-los e, ainda, propiciar estratégias e ferramentas que possibilitem facilitar esse aprendizado.

Scoz (2011) diz que o objeto de estudo da psicopedagogia deve ser entendido a partir de dois enfoques: preventivo e terapêutico. O primeiro considera o objeto do estudo de psicopedagogia o ser humano em desenvolvimento enquanto educável, e o segundo uma identificação, análise, elaboração de uma metodologia de diagnóstico e tratamento das dificuldades de aprendizagem.

As principais teorias e teóricos que embasam o trabalho do psicopedagogo: Vygotsky, Piaget, Wallon, Howard Gardner, Freud. Os principais conceitos que fazem parte do dia a dia das salas de aulas e formas de interação com esses alunos são: Síndrome de Down, Transtorno do Déficit da Atenção, Hiperatividade-TDAH e dislexia.

Portanto, a psicopedagogia congrega conhecimentos de diversas áreas intervindo neste processo, seja para potencializá-lo ou para amenizar dificuldades, atendendo as necessidades individuais de aprendizagem. Neste sentido pretende-se divulgar o caráter transdisciplinar da Psicopedagogia, suas ações e parcerias, nas diversas áreas de atuação.



## 2 EMBASAMENTO TEÓRICO

Entender como o conhecimento se processa e qual é a melhor forma de ajudar a criança que apresenta dificuldade nesse processo é de extrema importância para aqueles que atuam na educação como mediador do conhecimento.

De acordo com Fernández (2012, p.206)

De nossas práticas emanam saberes que nos permitem afirmar que autorias compartilhadas produzem frestas na rigidez do instituído, e é por estas frestas que nossas ações e nosso pensar podem se tornar férteis.

Pensando nisso como sujeitos que atuam com o saber, pode-se sim transformar os obstáculos em oportunidades de mudança. Por isso, existem algumas áreas do conhecimento que estudam determinados assuntos e a psicopedagogia é uma delas.

O novo Dicionário Aurélio da Língua portuguesa traz a psicopedagogia como uma introdução de técnicas psicológicas aplicadas à pedagogia (FERREIRA, 2000). Contudo, após estudos feitos, e de acordo com autores dessa área, percebe-se que esse conceito não está somente interligado à junção das duas disciplinas.

Bossa (1994) comenta que os médicos, educadores e filósofos foram os primeiros a se preocuparem com as questões das dificuldades de aprendizagem e que psicopedagogia surgiu na Europa no século XIX, sendo que o Brasil foi influenciado pela Argentina e a mesma pela França onde se percebem as primeiras tentativas de articulação entre Medicina, Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, na solução dos problemas de comportamento e de aprendizagem.

Porto (2011) traz que a psicopedagogia é uma nova ciência que tem seus estudos focados para o acolhimento de pessoas que apresentam dificuldades de aprendizagem. Partindo desse conceito de Porto, observa-se que a psicopedagogia, além de ser uma área nova associada à pedagogia e a psicologia, vem de encontro com as dificuldades que são apresentadas dentro da aprendizagem. É uma forma de investigação do não aprender em algumas crianças.

Ainda segundo Porto (2011) que por se tratar de estudos ainda recentes, a psicopedagogia ainda é vista com certo receio por alguns estudiosos, no entanto o fato de ser uma ciência nova e atual é de grande importância, pois quando surgiu, a sociedade já estava neste processo de constantes transformações.

Segundo Scoz (2011) a partir da década de 1960 os profissionais que trabalhavam com a psicopedagogia começam a aumentar, e com isso começam a se organizar com o intuito de desvendarem as causas do fracasso escolar. Neste período os psicopedagogos ainda viam as crianças com dificuldades de aprendizagem como portadores de disfunções neurológicas ou psicológicas; estas concepções difundidas nos consultórios se expandiram chegando as escolas, onde sem nenhum critério as crianças eram rotuladas com problemas neurológicos, e encaminhadas a médicos que reforçavam estes diagnósticos irônicos, com isso estas crianças eram submetidas a tratamentos com medicamentos.

Escott (2001), em sua história, traz que a psicopedagogia passou a ser reconhecida por atendimentos dentro de clínicas, no qual intervia-se com as dificuldades de aprendizagem em consultórios.

Para Porto (2011) atualmente tem se discutido muito sobre as dificuldades de aprendizagem que as crianças estão apresentando, pois vivemos em uma sociedade que busca incessantemente por sujeitos que dominam diversas competências. Tanto que atualmente os alunos dentro das escolas ao sinal de qualquer dificuldade de aprendizagem já são “diagnosticados” com algum distúrbio, pois não se admite que a criança não aprenda. Deixando de levar em conta os fatores psicológicos e sociais pelo qual a criança possa estar passando, ou mesmo que isto esteja acontecendo devido a uma ineficiência da escola.

Segundo Porto (2011), a todo o momento se está buscando um culpado pelo fracasso escolar da criança, onde ora se culpa as crianças, ora as famílias, ou o sistema político ou a classe social, mas como se sabe a aprendizagem para ocorrer envolve múltiplos fatores com isso como se pode responsabilizar apenas um dos elos envolvidos. Por esse motivo, a Psicopedagogia de extrema importância e vem mostrar que não só a criança pode ser culpada pelo seu fracasso escolar, mas que todos que a rodeiam e tudo aquilo que faz parte do processo ensino aprendizagem.

A Associação Brasileira de Psicopedagogia, ABPp é uma associação de direito privado, de âmbito nacional, sem fins lucrativos e econômicos, de caráter técnico, científico e social, com atividade preponderante no exercício da psicopedagogia. Fundada em 12 de novembro de 1980, a ABPp agrega psicopedagogos brasileiros com a finalidade de propiciar-lhes o desenvolvimento, a divulgação e o aprimoramento desta área do conhecimento.

Além disso, a ABPp trabalha para que todos tenham o direito de desempenhar a sua escolha de trabalho. Ela age no sentido de ampliar a atuação de uma gama de profissionais que tenha condições de exercer a atividade de psicopedagogo com conhecimento e qualidade.

Os primeiros centros Psicopedagógicos foram fundados na Europa (1946) por Boutonier e George Mauco, com direção médica e pedagógica unindo conhecimento na área da Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, onde tentavam readaptar crianças com comportamentos socialmente inadequados na escola ou no lar, e atender crianças com dificuldades de aprendizagem apesar de serem inteligentes (BOSSA, 2000, p39).

Esta corrente europeia influenciou a Argentina. Buenos Aires foi a primeira cidade a oferecer o curso de psicopedagogia.

Conforme Masarela (2011) a psicopedagogia chegou ao Brasil, na década de 70, com a colaboração de Jorge Visca. Nessa década já havia algum movimento científico / acadêmico em Porto Alegre.

Os primeiros cursos formais de Psicopedagogia eram denominados de Reeducação Psicopedagógica, Psicopedagogia Terapêutica, Dificuldades Escolares, entre outros. Esses cursos ocorreram primeiramente em Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo.

Sendo assim, a psicopedagogia tanto clínica quanto institucional deve sempre refletir sobre quem é, e de que meio vive, pois, o aluno necessita do atendimento, buscando sempre entender em que contexto se situa o seu problema de aprendizagem. Deve haver uma reflexão no contexto escolar com a finalidade do professor reconstruir sua prática pedagógica.

### 3 METODOLOGIA

Verificou-se a estrutura física da instituição, o ambiente em que se encontra, e a dinâmica que conduz e todos os rituais da instituição de ensino. De acordo com Gil (2008), a pesquisa exploratória é por onde o pesquisador procura se familiarizar-se com um tema ainda pouco conhecido e explorado, tendo como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, buscando a formulação de problemas mais precisos. É um meio de pesquisa muito específica que assume em alguns momentos a forma de um estudo de caso.

Realizou-se a pesquisa de campo na escola escolhida a partir de observações diretas, entrevistas, questionários e dados coletados. Segundo Gonsalves (2001, p.67):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Também foi descrito fatos observados, entrevistas, questionários e dados coletados por meio do mapeamento. Segundo Gil (2008), pesquisas descritivas tem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência ou de estabelecer relação entre as variáveis.

Fez-se a interpretação e deu-se um significado a partir da observação feita na instituição, como também entrevistas, questionários. De acordo com Silva & Menezes (2000), na pesquisa qualitativa considera que há uma relação estreita entre o mundo físico e o sujeito, ou seja, há um vínculo indissociável entre o mundo real e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos acontecimentos e atribuição de significados são necessários no processo qualitativo. Não se faz o uso de números e métodos e técnicas estatísticas.

### 4 DIAGNÓSTICO

O diagnóstico psicopedagógico é um processo de investigação de uma queixa, que por sua vez nem sempre é um problema, mas que pode ser a origem de uma investigação de um distúrbio, transtorno ou patologia referente a aprendizagem

humana, ou seja tem como objetivo descobrir o que pode estar influenciando e prejudicando o bom desenvolvimento da aprendizagem humana.

Fernández (1990) afirma que o diagnóstico, para o terapeuta, deve ter a mesma função que a rede para um equilibrista. É ele, portanto, a base que dará suporte ao psicopedagogo para que este faça o encaminhamento necessário. É um processo que permite ao profissional investigar, levantar hipóteses provisórias que serão ou não confirmadas ao longo do processo recorrendo, para isso, a conhecimentos práticos e teóricos.

Esta investigação permanece durante todo o trabalho diagnóstico através de intervenções e da "...escuta psicopedagógica...", para que "...se possa decifrar os processos que dão sentido ao observado e norteiam a intervenção". (BOSSA, 2000, p. 24).

Dessa maneira feita, o diagnóstico possibilitará a intervenção e dará início a um processo de superação das dificuldades. A proposta atual é que o diagnóstico seja um trabalho conjunto onde todas as pessoas que estão envolvidas com o aluno devem participar, e não atuar como meros coadjuvantes desse processo. Ele não é um estudo das manifestações aparentes que ocorrem no dia-a-dia escolar, é uma investigação profunda, na qual são identificadas as causas que interferem no desenvolvimento do aluno, sugerindo atividades adequadas para correção e/ou compensação das dificuldades, considerando as características de cada aluno.

#### **4.1 VISITA À ESCOLA**

O Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) no qual o aprendente estuda está localizada em um bairro situado na região norte e polarizado por um dos maiores bairros da cidade. A Unidade Escolar localiza-se em um lugar privilegiado por ter uma linha de ônibus que passa pela rua da escola, as ruas são todas asfaltadas, podendo ser considerada assim um de fácil acesso. A vizinhança é predominantemente residencial, com alguns pontos comerciais. O perfil sócio-econômico da comunidade é bem diversificado, mas a maior parte dos alunos encontra-se situada em classes inferiores a classe C, com predominância de famílias das classes D e E, uma evidência disso é que 45,7% dos alunos matriculados no ensino fundamental em 2016 possuíam ajuda de programas governamentais, como Bolsa Família.

O horário obedece à carga horária prevista no Calendário Anual 2017 e os conteúdos seguem à Matriz Curricular proposta pela Secretaria Municipal de Educação.

O Projeto político pedagógico foi elaborado democraticamente, ou seja, construído pela coordenação pedagógica da escola com a participação de funcionários e famílias. A comunidade é bastante participativa, e em geral, comparece nas reuniões e convocações. A participação nos eventos também é bastante expressiva, nesses casos, além dos pais e responsáveis é comum que os vizinhos e moradores do bairro se façam presentes.

A teoria que norteia o trabalho pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil, bem como da rede municipal de educação, é o sociointeracionismo. O sociointeracionismo é uma teoria de aprendizagem com o foco na interação. A aprendizagem acontece em contextos históricos, sociais e culturais. Assim, o conhecimento real da criança é o ponto de partida para o conhecimento potencial.

Nesse sentido, a proposta de educação implantada no CMEI baseia-se na abordagem sócio construtivista da aprendizagem, visando contribuir para a formação integral dos alunos e para o desenvolvimento das suas plenas capacidades (motoras, afetivas, sociais e cognitivas), bem como para sua formação enquanto cidadão participativo, consciente e atuante na sociedade.

#### **4.2 OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR**

A observação de campo foi realizada e percebeu-se que a criança chegou e se mostrou carinhoso com a professora, dando-lhe um abraço, fez questão de se sentar perto dos colegas.

A criança em sala se mostra dispersa, não presta atenção na professora principalmente quando está fazendo a leitura do alfabeto e dos números, sendo que a mesma fica chamando a sua atenção para que fique atento à aula.

Ao executar a atividade em folha não demonstrou capricho, mesmo sem saber o que fazer não solicitou a ajuda da professora. E quando notou que seus colegas estavam terminando e indo brincar correu e pintou em forma de rabiscos para poder ir também, se mostrando afoito para brincar de correr.

Segundo relatos da professora está usando como forma de incentivo com o mesmo que se executar suas atividades terá mais tempo para brincar, e que para isso

ele deve prestar atenção e buscar melhorar o traçado de seus desenhos e que para isso deve fazer as atividades com calma.

O aprendiz Conhece as regras “combinados da sala”, mas, segundo narra a professora ele é muito influenciável, em especial pelas atitudes negativas que algum colega exerça e isso ficou claro durante a observação, pois o mesmo fez questão de brincar com um colega que estava brincando de luta.

Após observar o espaço onde o aprendiz está inserido, percebe-se que não há organização, capricho em relação as atividades desenvolvidas. Outro fator importante observado em a criança, que esta imita atitudes negativas do colega favorecendo, inseguranças, falta de personalidade, etc.

### **4.3 ANAMNESE**

Anamnese é uma entrevista realizada pelo profissional a família do aprendiz, que tem a intenção de ser um ponto inicial no diagnóstico de uma doença, síndrome ou patologia. Em outras palavras, é uma entrevista que busca lembrar todos os fatos que se relacionam com o aprendiz.

Segundo Weiss (2003, p.61), o objetivo da anamnese é "colher dados significativos sobre a história de vida do paciente".

Durante a anamnese a mãe já demonstrou notar que seu filho não está demonstrando facilidade na absorção dos conteúdos trabalhados no Centro Municipal de Educação Infantil, pois segundo ela ao observar o caderno com as atividades do filho no dia da leitura de relatórios notou que o mesmo apresenta dificuldades na escrita de letras e números.

Segundo relato da também que as dificuldades que seu filho apresenta são hereditárias, pois o pai apesar de ter estudado não consegue ler, apenas assina o próprio nome. O aprendiz foi uma criança prematura segundo relata a mãe.

Após a anamnese conclui-se que D. possui obstáculo epistemofílico que se refere ao vínculo afetivo que o aluno estabelece com a aprendizagem.

### **4.4 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM**

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) é um instrumento de uso simples que avalia em uma entrevista a aprendizagem observando seus

conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesas, ansiedades, áreas expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical etc.

Uma forma de primeira sessão diagnóstica é proposta por Jorge Visca (1987, p. 72) através da EOCA. "Em todo momento, a intenção é permitir ao sujeito construir a entrevista de maneira espontânea, porém dirigida de forma experimental. Interessa observar seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesas, ansiedades, áreas expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical etc". (WEISS apud VISCA, 2007, p. 57).

A consigna apresentada foi: "Gostaria que você me mostrasse o que sabe fazer, o que lhe ensinaram e o que você aprendeu."

A criança abriu a caixa com os materiais para a realização da entrevista operativa centrada na aprendizagem com certa timidez e receio, dentro da caixa tinha: tinta guache: amarela, verde, laranja, azul e vermelho, pincel, lápis de cor, canetinhas coloridas, giz de cera, tesoura, cola, cola com gliter, nove folhas brancas, uma amarela, uma rosa e uma verde.

A criança pega uma folha branca e pinta de vermelho com um pincel fino o que para ele era uma flor. A partir deste momento passou a usar apenas giz de cera para fazer os demais desenhos, sendo que ficava a todo momento falando para si mesmo "deixa eu pensar" e observando se faltava ainda folhas que ele não havia desenhado. Em seguida começou a olhar em volta e tentava recriar o que observava na sala e fez algo nas demais folhas sendo que utilizou todas, após desenhou algo que segundo ele é uma boca de peixe, significando ser engolido

Durante a Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem, necessitava ouvir da psicopedagoga que estava fazendo certo, ou seja necessita da aprovação do outro, para ser alguém.

No término perguntou se havia necessidade de escrever seu nome, mais uma vez necessitando da aprovação do outro.

O trecho apresentado acima consiste num resumido relato de comportamento de D. durante a aplicação da Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem, onde foram verificados aspectos relativos à temática, a dinâmica, ao produto, e a dimensão afetiva e cognitiva do avaliado.

Diante disso, pode-se dizer que D. se mostrou inseguro, tem medo de ser engolido pelo outro (professora, pais, etc). E ainda precisa se autenticar como pessoa, ou seja, como sujeito do desejo.



## 4.5 CAIXA LÚDICA

A caixa lúdica é um recurso para psicodiagnóstico utilizado por psicólogos, psicanalista e psicopedagogos. Tem como finalidade criar vínculos com o cliente em avaliação. Assim também como servir de instrumentos de observação das modalidades de aprendizagem, relações vinculares com os familiares e outros aspectos utilizando o Brincar.

Visca (2008) planejou a caixa de trabalho para se trabalhar com as dificuldades de aprendizagem e, para isso, inspirou-se na caixa individual utilizada pelos terapeutas analista na Psicanálise de crianças. Ela seria composta de brinquedos e materiais escolhidos para representarem o mundo interno das crianças, suas fantasias inconscientes frente ao mundo. Através dos brinquedos, dos objetos contidos na caixa, as crianças se projetam se mostram tais quais são – seu eu mais profundo.

Foi apresentado uma caixa com Carrinho, Carrinhos de Formula 1, Carrinhos miniatura, Carrinhos pequenos, Conjunto de cozinha, Dinheiro de brinquedo, Dominó, Espada, Família terapêutica, Ferro de passar roupas, loiô, Jogo de futebol de botão (2 times), Jogo de Pinos para montagem, Jogo do mico, Kit Dama / trilha, Kit Fazendinha, jogo das letras, jogo dos números, jogo de cores e jogo de formas.

Foi dada a consigna: “Aqui está uma caixa com muitas coisas e você pode brincar com tudo o que quiser, enquanto isso eu vou observar o que você está fazendo, quando terminar o tempo eu te aviso. ”

A criança não tirou todos os materiais da caixa, ficou revirando os objetos dentro da mesma e pegou apenas as miniaturas de animais, fez algumas perguntas demonstrando curiosidade sobre dinossauros.

Havia por parte do aprendente preocupação se os animais das miniaturas existem de verdade, denominou as miniaturas de tigre de onças. Realizou diálogos entre um animal e outro enquanto brincava com as miniaturas dos mesmos, sendo que em alguns dos diálogos os animais estavam brigando entre si.

Solicita-se a ele que mostrasse sua família usando os bonecos que estavam dentro da caixa neste momento a criança relata que possuía pouca família, e que sua mãe havia tirado o útero por isso não poderia ter irmãos.

Conclui-se após a entrevista operativa centrada na aprendizagem que a criança traz como aprendizado: a curiosidade sobre conhecer animais e suas características.

Suas brincadeiras são criativas e imaginárias, pois estabelece diálogo com os brinquedos.

## **4.6 PROVAS PROJETIVAS**

As provas projetivas são utilizadas como meio de investigação e depuração do sistema de hipóteses e devem ser utilizadas quando há indícios de fatores emocionais e vínculos negativos com a aprendizagem.

Visca (2008) salienta que o emprego das Técnicas Projetivas Psicopedagógicas permite investigar o vínculo que o aprendente demonstra com a aprendizagem, bem como a relação com os colegas de sala, o educador e também com as pessoas que convive fora do ambiente escolar, e até a relação que este indivíduo aplica a si mesmo.

### **4.6.1 Dia dos meus *compleaños***

O dia dos meus *compleaños* é a representação que se tem de si e do contexto físico e sócio dinâmico num momento de transição entre uma idade de outra.

A consigna dada foi: que realize um desenho do dia do aniversário de um menino.

Iniciou o desenho com 5 pessoas sem olhos e sem braços, sendo os que eram homens pintou na cor azul e os que eram mulher na cor rosa. Significando que o aniversário é uma fase triste, as pessoas presentes são cegas, não o enxergam, não tem braços para o acolher.

Acentua as cores masculina e feminina distinguindo homem de mulher que provavelmente é o discurso da família.

### **4.6.2 Pareja educativa**

O teste Pareja Educativa tem a finalidade de analisar a relação professor-aluno por meio de desenhos, conversas e textos e é possível verificar se o aprendente criou algum laço com o seu ensinante.

Durante as provas projetivas, Sakai (2012) afirma que o educando revela sem intenção explícita os vínculos que criou com o seu educador, demonstrando os benefícios e malefícios desta relação, é possível analisar, por meio desta técnica, as

possíveis causas de alguns fatores patológicos e biológicos que interferem para que a aprendizagem não seja efetiva.

Para a aplicação da Pareja Educativa foi solicitado a D. que desenhasse uma pessoa ensinando e outra aprendendo. Assim D. desenhou duas pessoas, uma pessoa maior representando no desenho a professora e outro menor representando um colega, sendo os dois com olhos bem grandes. Através desta proposta, D. conseguiu expressar como vê uma pessoa ensinando e outra aprendendo, mas ele não está inserido no processo e não está preparado. Dessa feita, não estabelece vínculo com quem ensina.

#### **4.6.3 Provas de conservação e volume**

Fazendo parte das Provas Operatórias Piagetianas, as provas de conservação e volume são necessárias na análise psicopedagógicas já que são instrumentos para reconhecimento de funções cognitivas e de desenvolvimento lógico.

De acordo com Piaget (1976) a existência não seria formada nem por formações equilibradas e permanentes, nem por um segmento de acasos e crises. Destaca então o processo de autorregulação. Na análise de conservação e volume é possível distinguir as hipóteses de classificação e desempenho cognitivo pertinente a idade analisada.

Na aplicação desta prova foram apresentadas duas massinhas, uma azul e uma rosa. A consigna dada foi através das perguntas: Foram feitas duas bolinhas com as massinhas e colocadas uma frente dele e foi perguntado se eram do mesmo tamanho.

D. conseguiu assimilar e compreender que a mesma quantidade de massa poderia ser utilizada com formatos e tamanhos diferentes.

#### **4.6.4 Desenho livre**

No desenho livre, ao contrário do desenho de cópia, a pessoa está colocando a sua atenção não na realidade externa e sim, na sua realidade interna. É um trabalho livre, que vai surgir a partir da emoção, do que lhe vier a mente. A pessoa acessa a

sua realidade interna, o seu inconsciente, algo que está pronto para emergir naquele exato momento e com seu processo de vida.

Através deste desenho observou-se que o aprendiz apresentou uma evolução considerável.

## **4.7 PROVAS PEDAGÓGICAS**

### **4.7.1 Realismo nominal**

Realismo nominal é uma forma de conceber as palavras que não as considera como designações arbitrárias, independentes do tamanho, da aparência ou da utilidade dos objetos, seres ou estados que designam.

O realismo nominal é uma característica do pensamento infantil em função do qual a criança expressa dificuldades em dissociar o signo da coisa significada (PIAGET, 1962). O sujeito que, em determinado momento do desenvolvimento cognitivo, apresenta este pensamento realista nominal, tende a conceber a palavra como parte integrante do objeto, atribuindo ao signo características do objeto ao qual se refere.

Na prova de quantidade suficiente de caracteres, foi entregue a criança dois cartões com as imagens e os nomes: boi, tartaruga. Ao ser questionado se todos serviam para ler e se algum não servia e o porquê o mesmo respondeu: “Alguns servem outros não, o grandão serve para ler o pequeno tem poucos números”.

Em seguida foi perguntado qual era a maior palavra: boi ou tartaruga o mesmo respondeu: “boi é maior que tartaruga porque ele tem chifres”.

Na sequência foi pedido a criança que dissesse uma palavra grande neste momento ele me mostrou o: “M” mas me mostrou a letra B. Ao ser solicitado que dissesse uma palavra pequena me mostrou o: “D” comparando com o T. A criança não supera o Realismo Nominal, percebe as letras e figuras na mesma proporção, não distingue letra de número. Encontra-se na garatuja.

Na prova de características do texto, com a criança folheando um livro, foi perguntado se era possível ler determinada página, na qual disse que se tratava de uma história de planetas. Não reconhece os números, como a criança encontra-se no jardim II, está em defasagem em relação a turma.

Já na prova de diferenciação entre numerais e letras em uma página onde aparecia letras e números, foi perguntado se naquela página havia letras ou números,

o mesmo classificou as letras como números apenas a letra O que aparecia no texto foi classificada por ele como letra mesmo havendo no texto a letra D que é a inicial de seu nome, no momento reconhece a letra do seu nome.

Na execução da prova de direção de escrita foi perguntado: onde começa a ler e onde termina: o mesmo respondeu: "A gente começa lá no final", mas foi no início do livro. Já onde termina mostrou a última página do mesmo.

Sendo assim pode-se analisar que é uma criança que não tem noção de começo, meio e fim, não conhece o alfabeto nem números. A faixa etária é de pré-operatório que é posto como o período da preparação e da organização da inteligência operatória concreta. Neste estágio a criança já deve ser capaz de manipular o seu ambiente simbólico através do que vê no mundo lá fora em seus pensamentos.

Encontra-se no sensório motor onde a ausência da função semiótica (capacidade de entender significados) é a principal característica deste período. A inteligência trabalha através das percepções e das ações através dos deslocamentos do próprio corpo. É uma inteligência iminentemente prática. Sua linguagem vai da ecolalia (repetição de sílabas) à palavra-frase ("água" para dizer que quer beber água) já que não representa mentalmente o objeto e as ações.

## 5 SÍNTESE DOS RESULTADOS OBTIDOS

A criança avaliada apresenta uma estrutura cognitiva correspondente ao nível de transição do sensório motor para o pré-operatório, o que não está adequado para sua idade, cinco anos, pois nesta idade encontra-se na fase das descobertas.

Do ponto de vista afetivo demonstra condições inadequadas de relacionamento: apresenta uma submissão excessiva a figuras de autoridades bem como uma ligação de dependência com a mãe (relação simbiótica - trata-se de uma necessidade que garante a sobrevivência da criança até que ela tenha condições de tornar-se independente como indivíduo capaz de resolver seus próprios problemas).

Reage sempre com timidez a presença de outras pessoas. Demonstrem grande necessidade de aceitação/aprovação buscando sempre corresponder às expectativas. Tal comportamento provoca em D. ansiedade frente às exigências as quais é submetido. Os sintomas de ansiedade que apresenta atrapalham o seu raciocínio. Observou-se um vínculo negativo com o processo de aprendizagem, o que interfere no seu desempenho escolar.

Do ponto de vista funcional sua motricidade global é boa, movimenta-se bem, apresenta bom equilíbrio, tem predominância de lateralidade direita, apresenta boa motricidade fina. Quanto à orientação espacial D. apresentou um desempenho abaixo do esperado. Tal dificuldade possivelmente ocorreu devido a não exploração do ambiente por D. que apresenta características de personalidade introvertida. A orientação temporal foi à área em que D. apresentou maior dificuldade. Possui noção de velocidade (lento/rápido) e de distância (perto/longe). Não sabe ordenar dias da semana e os meses do ano. Não conhece as estações do ano e não mencionou corretamente nenhuma data comemorativa (não soube responder quando é Natal e Ano Novo). Dados revelaram dificuldades de orientação alopsíquica, ou seja, dificuldades em fornecer informações referentes ao tempo e ao espaço. Demonstrou preservada capacidade autopsíquica, informando dados de sua identificação pessoal, revelando saber quem é, como se chama, que idade tem qual sua nacionalidade.

Do ponto de vista pedagógico não sabe reconhecer e diferenciar letras, números e sinais de pontuação. Finalizando, as dificuldades de aprendizagem de D. são decorrentes da falta de atenção e concentração para as atividades a serem desenvolvidas e imaturidade.

D.R.Q, foi indicado para avaliação psicopedagógica pela coordenação da escola. O interesse pela realização de um trabalho psicopedagógico surgiu devido à queixa de que D. vem apresentando dificuldades no processo de ensino aprendizagem.

Na consecução do diagnóstico foram realizadas sessões que se fundamentaram da seguinte forma: Anamnese com a mãe; aplicação da EOCA; aplicação de provas Piagetianas para avaliação do desenvolvimento cognitivo; aplicação de provas projetivas para avaliação da área emocional; aplicação de testes de desempenho sensório-motor para avaliação da área funcional; e entrevista devolutiva ao avaliado, seus responsáveis e a instituição onde foi realizado o estágio.

Ao integrar os resultados obtidos durante todo o processo de investigação psicopedagógica conclui-se que D. traz um histórico de vida marcado por:

No campo afetivo social apresentou indícios de uma forte dependência psicoafetiva, com debilidade do vínculo materno. Construções empobrecidas acerca do seu conhecimento de mundo, sempre foi muito superprotegido pelos pais. Baixa auto estima produzida pela recorrente dificuldade escolar. Necessidade de aprovação/aceitação não conseguindo tomar decisões sem que alguém a diga que está certa ou errada.

No campo Funcional verificou-se que D. possui excelente desenvolvimento motor com boa coordenação global. Sua orientação espacial é prejudicada por sua timidez, porém não o impede de olhar, observar, investigar o que está ao seu redor. Sente-se inseguro em ambientes novos. A orientação temporal foi à área em que D. apresentou maior dificuldade, principalmente referente a dados de orientação alopsíquica.

Na área cognitiva apresenta uma estrutura de conhecimento correspondente ao nível de transição do sensório motor para o pré-operatório, o que não está adequado para sua idade. Apresenta lentidão de raciocínio e elaboração mental empobrecida. D. apresenta uma modalidade de aprendizagem em desequilíbrio quanto aos movimentos de assimilação e acomodação que são sintomatizados na hiperacomodação (Se acomodar-se é abrir-se para a internalização, o exagero disto pode levar a uma pobreza de contato com a subjetividade, levando à submissão e à obediência acrítica. Essa sintomatização está associada a hipoassimilação) e hipoassimilação (resulta na pobreza no contato com o objeto, de modo a não o transformar, não o assimilar de todo, apenas acomodá-lo).

No campo pedagógico verificou-se um vínculo negativo com o processo de aprendizagem. Quanto à avaliação dos níveis pedagógicos de escrita leitura e cálculo encontra-se na fase pré-silábico 1 de nível de escritas alfabéticas.

Em suma as hipóteses diagnósticas evidenciam que D. apresenta diagnóstico de dificuldade de aprendizagem vinculada e agravada por fatores afetivos e sociais.

O processo de intervenção psicopedagógica deve considerar as características individuais de D. respeitando seu ritmo e suas peculiaridades condizentes ao seu desenvolvimento cognitivo, emocional, linguístico, psicomotor e social.

Portanto, quanto às recomendações necessárias ao desenvolvimento desta criança considera-se um processo de Intervenção Psicopedagógica com inclusão de jogos terapêuticos, técnicas projetivas psicopedagógicas que viabilizem a ressignificação das modalidades de aprendizagem e oportunizem uma aproximação e criação de vínculos afetivos com os elementos da aprendizagem.

O aprendente com dificuldade de aprendizagem exige um atendimento variado que inclui: acompanhamento psicopedagógico e psicológico com o objetivo de desenvolvimento de habilidades básicas, assistência para organizar e desenvolver habilidades de estudo adequadas e/ou atendimento psicopedagógico. Portanto, para melhoria no desempenho escolar de D. algumas recomendações são elencadas.

Busca de aproximação física com a professora, colocando D. sentado bem próximo a esta durante as aulas, a fim de que os vínculos afetivos com os elementos da aprendizagem possam ser melhorados. Realização de dinâmicas de grupo em sala de aula que visem maior aproximação de D. com os demais alunos da sala. Realização de trabalhos em dupla ou grupos.

Incentivo a participação de D. as atividades esportivas da escola. Apresenta excelente coordenação motora. Estabelecimento de um horário e um local apropriado para estudo em casa.

As atividades escolares de casa devem ser realizadas diariamente e se necessário com acompanhamento a fim de melhorar o rendimento escolar. Oferecer a D. livros, revistas, gibis, de assuntos que lhe interessam, para diminuir o tempo que fica assistindo televisão. Fazer uma leitura compartilhada em casa e na escola.

Uso de recursos didáticos atraentes que despertem o desejo de aprender. Trabalhar sua independência e autonomia possibilitando seu deslocamento para a escola.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicopedagogia clínica leva o sujeito a ser mais imponderado no sentido de ir além ao que é visível aos olhos humanos, pois é nos pequenos detalhes até mesmo quase invisíveis é que se descobre o verdadeiro sentido do não aprender e assim poder apontar, se possível, a forma para que o sujeito possa superar seus obstáculos deixando suas dificuldades para trás.

O principal objetivo da intervenção psicopedagógica consiste em auxiliar os sujeitos envolvidos na ação educacional a lidarem com os problemas e dificuldades emergentes, em uma perspectiva não só de solução, mas, especialmente de natureza preventiva, tornando-os autores de suas histórias, momentos de aprimoramento.

Dessa forma, o psicopedagogo atua na clínica mediando os fatores que se aproximam do processo da aprendizagem promovendo ações transformadoras, ressignificando o processo para a concretização da aprendizagem.

Sentindo na pele o papel desempenhado pelo psicopedagogo clínico pode-se perceber o quanto é valioso fazer o bem ao nosso próximo, intervir na vida de criança com dificuldades de aprendizagem, estimulando a superar suas limitações e trazendo de volta sua autoestima, sua alegria é uma das recompensas que o dinheiro não paga. Portanto, é necessário que o psicopedagogo tenha um olhar abrangente sobre as causas das dificuldades de aprendizagem para que venha compreender mais profundamente como ocorre este processo de aprender utilizando-se de uma abordagem mais ampla na qual não se toma apenas um aspecto da pessoa, mas sua integralidade. A esta ideia Piaget (1978 apud BALESTRA, 2007, p. 47) atesta o fato de que a afetividade e a inteligência são indissociáveis e constituem os dois aspectos de toda conduta humana. Sendo a alfabetização célula mãe que norteia toda trajetória do aprendizado e do saber socialmente elaborado e acumulado pela humanidade, é necessário que saia do discurso de programa vultoso e se transforme em prioridade no contexto. Não cabe ao psicopedagogo julgamentos precoces e equivocados e tão menos divisões de atitudes baseadas nos conceitos de certo errado, mas sim, um olhar dirigido a um sujeito, que é único, peculiar e tem sua própria história e, portanto, suas atitudes ou falta delas são reflexo dessa constituição, mesmo inserido em um cenário social. É necessário, por fim, considerar o sujeito como um corpo; esse que é dotado de conhecimento, de afetos e emoções, de um organismo, de inteligência e de cultura.

## REFERÊNCIAS

BALESTRA, Maria Marta. **A psicopedagogia em Piaget: uma ponte para a educação da liberdade.** Curitiba: Ibpex, 2007.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **A Psicopedagogia no âmbito da instituição escolar.** Curitiba: Expoente, 2001.

BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática,** 1ª ed. Porto Alegre: Editora Artemed, 1994.

\_\_\_\_\_. **Psicopedagogia e Realidade Escolar: o problema escolar e de aprendizagem.** 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

\_\_\_\_\_. **Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DIEHL, Astor Antonio. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas.** São Paulo: Prentice Hall, 2004.

ESCOTT, Clarice Monteiro; ARGENTI, Patrícia (Org.). **A formação em Psicopedagogia nas abordagens clínica e institucional: uma construção teórico-prática.** Novo Hamburgo: FEEVALE, 2001.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A atenção aprisionada: psicopedagógica da capacidade atencional.** Trad Neusa Hickel, Regina Orgler Sordi. Porto Alegre: Penso, 2012.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio Século XXI: o minidicionário da língua portuguesa.** 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2001. P.67.

MASARELA, MARIA. **Fundamentos da Psicopedagogia -**  
<http://mariamasarelapsicopedagoga.blogspot.com.br/2011/04/fundamentos-da-psicopedagogia.html> - Acesso em 06 de fevereiro de 2017.

PIAGET, J. **A representação do mundo na criança.** Rio de Janeiro, RJ: Record, 1962.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia Institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e Realidade Escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SAKAI, Joana et al. Desempenho escolar e a relação professor-aluno por meio do teste do par educativo. **Boletim de Psicologia**, v. 62, n. 137, 2012.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. **Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção**, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

VISCA, Jorge. **Técnicas projetivas Psicopedagógica e pautas gráficas para a sua interpretação**. Buenos Aires. Visca e Visca, 2007.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia Clínica – Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 13 ed. Ver. E aml: RJ Lamparina.2003.

## **ANEXOS**

### **Anexo A – Declaração**

# **FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**

## **PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA**

### **E INSTITUCIONAL**

### **DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que

---

É aluno (a) do Curso de Pós-Graduação Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio Supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_

**Anexo B – Encaminhamento**

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA  
E INSTITUCIONAL**

**Estágio Supervisionado em PSICOPEDAGOGIA Clínica**

**ENCAMINHAMENTO**

Estamos encaminhando o (a) aluno

(a).....

Nascido (a) em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_, regularmente matriculado na \_\_\_\_\_ série estando em processo de avaliação psicopedagógico e necessita de:

.....  
.....  
.....

Hipótese Diagnóstica:

.....  
.....  
.....

Observações:.....  
.....  
.....

Anápolis, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_

Ana Maria Vieira de Souza  
Psicopedagoga – Supervisora de  
Estágio Clínico Psicopedagogia

\_\_\_\_\_  
Aluno Estagiário  
Pós-Graduação em  
Psicopedagogia

## **Anexo C – Termo de consentimento livre e esclarecido**

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**  
**PROF<sup>a</sup> ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA**  
**ESPECIALISTA**

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

**Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga**

**Estagiário:** \_\_\_\_\_

Eu, \_\_\_\_\_ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividades de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho às pessoas interessadas.

Anápolis, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Profissional Responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Aluno Responsável

## Anexo D – Controle de frequência

### FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis-GO

#### Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA

#### Controle da frequência do aluno nas atividades de campo

---

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DE ESTÁGIO

---

Campo de Estágio

Nome do professor-supervisor

Nome do profissional de campo

Nome do estagiário



---

#### 2. FREQUENCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

---

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura

(\*1) A assinatura da frequência de atividades de campo seguirá p seguinte procedimento: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

**Anexo E – Termo de compromisso de estagiário****FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL****TERMO DE COMPROMISSO DE ESTAGIÁRIO**

Eu, \_\_\_\_\_ Aluno (a) de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Institucional de Faculdade Católica de Anápolis Turma \_\_\_\_ Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga-horária de 100 horas, no período de \_\_, \_\_\_\_\_ de 20\_\_ a \_\_\_\_ Outubro de 2011 (descontando-se o período de férias junho). Ciente de tratar-se e pratica curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_





**ANEXO G** – Questionário para o professor

## QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

Identificação: \_\_\_\_\_

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ data de nascimento: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Nome do professor: \_\_\_\_\_

Telefone para contato: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

1 . O aluno vai bem na escola? \_\_\_\_\_

2 . É inquieto na escola? \_\_\_\_\_

Em que circunstância? \_\_\_\_\_

3 . Como se comporta em brigas? Agride ou chora? \_\_\_\_\_

Outros: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4 . Como reage quando contrariado? \_\_\_\_\_

5 . Precisa de ajuda para fazer alguma coisa? \_\_\_\_\_

Para fazer o que? \_\_\_\_\_

6 . Tem dificuldades para organizar os cálculos? \_\_\_\_\_

7 . Apresenta dificuldades em leitura e escrita? \_\_\_\_\_

Quais? \_\_\_\_\_

8 . como é sua postura na carteira ao escrever? \_\_\_\_\_

9 . Acalca muito o lápis? \_\_\_\_\_

10 . apresenta alguma dificuldade motora? \_\_\_\_\_

11. Na leitura oral apresenta: \_\_\_\_\_

- Leitura silábica \_\_\_\_\_
- Leitura vacilante \_\_\_\_\_
- Leitura corrente e expressiva \_\_\_\_\_
- Boa compreensão do texto lido \_\_\_\_\_

12 . como é o aluno sobre o ponto de vista emocional? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

13. Em qual dessas características a criança se encaixa mais?

- Agressiva ( )
- Passiva ( )
- Dependente ( )
- Medrosa ( )
- Retraída ( )
- Excitada ( )
- Calma ( )
- Desligada ( )
- Sem limites ( )

14. Tem alguma outra dificuldade em classe ? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ Qual? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

15. Comparada com outras crianças, parece:

- Mais infantil ( )
- Na média ( )
- Mais amadurecido ( )

Por quê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Outras observações que julgar conveniente: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**ANEXO H**– Aspectos cognitivos, afetivos e sociais – Pergunta para a professora

Aspectos cognitivos, afetivos, sociais e  
Psicomotores da criança

1. A criança não poderá perceber que está sendo observada, senão perderá a espontaneidade.
2. Ter muito claro para si os aspectos que deverão ser observados na criança.
3. Durante o período de observação ficar muito atento ao desempenho da criança (seus progressos e dificuldades)
4. Procurar manter um clima agradável na sala, durante a sua permanência no recinto.
5. Paralelamente à observação da criança, estudar as teorias do desenvolvimento visando elaborar um bom relatório.

O que observar na criança

**I - ASPECTO AFETIVO:**

- A criança carinhosa?

- a) com os colegas
- b) com a professora
- c) com os pais

- A criança gosta de brincar?

- a) sozinha
- b) com outras crianças

- A criança gosta de desenhar?

- a) tipo de traço
- b) cores utilizadas

- Participa ativamente das atividades?

- É perseverante? Inicia, desenvolve e conclui bem as coisas a atividades?

- Exerce liderança?

- Costuma imitar?

- a) a professora
- b) os colegas

- Em relação a auto estima:

- a) é cuidadosa com sua aparência?
- b) demonstra segurança no que diz e faz?
- c) é auto suficiente?

- d) demonstra independência?
- e) zela pelos seus pertences?

- Apresenta comportamentos regressivos para a idade?

- É agressiva?

- Isola-se das outras crianças?

- a) Frequentemente
- b) esporadicamente

- Fala muito pouco?

- a) com a professora
- b) com as outras crianças

- Costuma chorar com facilidade?

-É curiosa: tendência para pesquisar, querer saber?

## **II – ASPECTO COGNITIVO**

- Presta atenção no que diz a professora?

- Sua capacidade de compreensão do que é dito pela professora é visível?

- Em relação à execução das tarefas

- a) consegue concentrar-se para executá-las?
- b) é rápido na execução?

- Sabe ler e escrever sem dificuldades?

- já consegue abstrair?

- Sua capacidade para resolução de problemas é boa?

- Esta criança já atingiu a fase de reversibilidade?

- A criança faz uma coisa de cada vez?

- A criança consegue lembrar-se bem do que aprende?

a) lembra de fazer e trazer os deveres de casa?

b) consegue repetir o que foi dito pela professora?

- É atenta: percebe diferença, detalhes?

- Aplica o que aprende em diferentes situações?

- É criativa? Capacidade de inventar ideias novas?

- Conserva, classifica, seria, ordena, associa?

- Discrimina: cor, forma, consistência, temperatura, peso, textura?

- Capacidade de representar com significado: objetos, acontecimentos. Etc.?

## **III – ASPECTOS PSICOMOTOR**

- A letra da criança é legível?
- No desenho, como se apresenta seu grafismo?
- A criança é lenta?
  - a) nos movimentos?
  - b) no raciocínio?
  - c) para executar atividades/ tarefas?
- A criança é hiperativa?
- A criança apresenta movimentos rígidos, estereotipados?
- A criança é estabanaada? Derruba as coisas com facilidade?
- A criança apresenta algum atraso motor?
  - a) hipertonía (movimentos bruscos)?
  - b) hipertonía ( movimentos simples e dissociados – dificuldade de manuseio de objetos)?
- Apresenta movimentos disformes?
  - a) tiques?
  - b) blanceios?
  - c) contorções?
  - d) caretas?
- Observar:
  1. Atividades que a criança consegue realizar sozinha?
  2. Atividades que a criança só consegue realizar com a ajuda de colegas ou da professora?
  - cai com facilidade?
  - tem dificuldades em subir e/ou descer escada?
  - Recorta, encaixa, faz nós, dobra?
  - Queixa-se de: cansaço, dores no corpo, desanimado?

#### **IV – ASPECTO SOCIAL**

- A criança relaciona-se bem?
  - a) com a professora?
  - b) com as outras crianças?
- Costuma emprestar com facilidade seu material para outras crianças?
  - É cooperativa?
    - a) com a professora?
    - b) com outras crianças?
- A criança parece ser bem aceita pelo grupo?
- A criança gosta de trabalhar em grupo?
- A criança já incorporou regras?
  - a) morais?
  - b) sociais?
- A criança já internalizou conceitos de justiça?

**ANEXO I – Investigação escolar – Queixas**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E  
INSTITUCIONAL – Estágio Supervisionado**

**INVESTIGAÇÃO ESCOLAR: “QUEIXAS”**

ASPECTOS EMOCIONAIS/ AFETIVOS; COGNITIVOS/ PEDAGÓGICOS E SOCIAIS:

Nome do (a) Aprendiz (Iniciais): \_\_\_\_\_ idade: \_\_\_\_\_ série: \_\_\_\_\_

Nome da Escola: (Iniciais): \_\_\_\_\_ Ensino: Fundamental ( ) Médio ( )

Professora: \_\_\_\_\_

(Favor marcar, com um círculo, o sinal que indica como o aprendiz se apresenta no momento).

**SINAL:**

**CORRESPONDENTE:**

 - **não apresenta**

 **+ apresenta ocasionalmente**

 **++ apresenta frequentemente**

 **+++ apresenta muito**

**ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS**

**Hiperatividade:**

Não pára quieto durante a explicação do(a) professora(a): ..... - + ++ +++

Não pára quieto durante a explicação de tarefas: ..... - + ++ +++

Dispersão (distrai-se com qualquer coisa estímulo externo): ..... - + ++ +++

Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar amarrar: ..... - + ++ +++

Inabilidade “ “ globais (esporte, ginásticas ): ..... - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas): ..... - + ++ +++

Problemas de fala (gagueira): ..... - +++ +++

Problemas de fala (fala alto mesmo próximo do ouvinte): ..... - + ++ +++  
 Problemas “ (troca de fonemas e gagueira): ..... - + ++ +++

Tiques de qualquer tipo (pisar, barulhos com a boca): .....-+ ++ +++  
 Demonstra interesse diante de situações novas: ..... - + ++ +++  
 Desastrado/Desajeitado (Tropeça, derruba coisas) .....- + ++ +++  
 Intolerância à frustração (ansioso ou negativista com suas falhas):..... - + ++ +++

Agressividade com os colegas: ..... - + ++ +++  
 Agressividade com os adultos (professores): ..... - + ++ +++  
 Agressividade com os objetos e/ ou animais: ..... - + ++ +++

Timidez com os colegas: ..... - + ++ +++  
 Timidez com os adultos: .....- + ++ +++  
 Choro ..... - + ++ +++  
 Frequente ..... - + ++ +++  
 Quando e por quê? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Crises de birras ..... - + ++ +++  
 Quando e por quê? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Auto-estima: sempre rebaixada: ..... - + ++ +++  
 Sempre em alta: ..... - + ++ +++

#### ASPECTOS COGNITIVOS/PEDAGÓGICOS

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe) ..... - + ++ +++

#### **ESCRITA:**

- Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: ..... - + ++ +++
- Disgrafia (letra feia, trêmula): ..... - + ++ +++
- Números malfeitos, sem ordem: ..... - + ++ +++
- Escreve fora da pauta (entre as linhas): ..... - + ++ +++
- Escreve fora da pauta sobe/ desce linha): ..... - + ++ +++



- f) Escreve com facilidade as palavras ditadas, (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo): ..... - + ++ +++
- g) Caderno sujo, rasgado tanto apagar):..... - + ++ +++

### **LEITURA:**

- a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: .....- + ++ +++
- b) Inventa palavras ou sinônimos: .....- + ++ +++
- c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa: ..... - + ++ +++
- d) Oralidade (leitura fluente mesmo com o texto desconhecido): .....- + ++ +++
- e) Material para leitura próximo aos olhos:..... - + ++ +++
- f) Linguagem (favorável para expressar ideias, desejos, sentimentos e interesses)
- g) (vocabulário rico ): .....- + ++ +++

### **RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO:**

#### **CÁLCULO:**

- a) Dificuldade no aprendizado da aritmética: .....- + ++ +++
- b) Troca o algarismo: .....- + ++ +++
- c) É capaz de seriar, ordenar e classificar: ..... - + ++ +++
- d) Associa/ agrupa: .....- + ++ +++
- e) Reparte/ separa/ exclui: ..... - + ++ +++
- f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento e do reserva):  
.....- + ++ +++
- g) Dispensa recurso (material concreto para cálculos mentais ou registros):  
..... - + ++ +++

### **ASPECTOS SOCIAIS (SOCIABILIDADE)**

- a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo: .....- + ++ +++
- b) Participa das atividades de grupos (em classe): ..... - + ++ +++  
(horário do recreio): ..... - + ++ +++
- c) Impõe suas ideias: ..... - + ++ +++
- d) Ouve as ideias dos colegas: ..... - + ++ +++
- e) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que deseja fazer:  
..... - + ++ +++
- f) Guarda segredos: ..... - + ++ +++

- g) Está sempre contando o que outros estão fazendo: ..... - + ++ +++
- h) Suas amizades são, de preferências, com crianças: do mesmo sexo..... - + ++ +++  
    Maiores: ..... - + ++ +++  
    Menores:..... - + ++ +++
- i) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas: ..... - + ++ +++
- j) Aceitas sugestões de outras brincadeiras: ..... - + ++ +++
- k) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente: ..... - + ++ +++
- l) Motiva os colegas (situações de aula e fora dela): ..... - + ++ +++

Escreva outras informações que julgar necessárias:

---

---

---

---

---

---

---

---

**ANEXO J – Observação de campo****OBSERVAÇÃO DE CAMPO****Observação na Instituição – Roteiro****1ª ETAPA – ENTREVISTA****1- IDENTIFICAÇÃO**

Nome da instituição: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Pessoa responsável: \_\_\_\_\_

Cargo que ocupa: \_\_\_\_\_

**2- OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**3- HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:**

Período matutino: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

Período vespertino: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

Período noturno: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

**4- UNIVERSO ESTUDANTIL:**

Quantidade de alunos:

Período matutino: (\_\_\_\_\_) – Faixa etária: \_\_\_\_\_

Período vespertino: (\_\_\_\_\_) – Faixa etária: \_\_\_\_\_

Período noturno: (\_\_\_\_\_) – Faixa etária: \_\_\_\_\_

*TOTAL:* \_\_\_\_\_ alunos

Sexo: \_\_\_\_\_ (Predominância) \_\_\_\_\_

Nível sócio-econômico-cultural: \_\_\_\_\_

Regime de atendimento \_\_\_\_\_ (por turnos/ internato/ semi-internato).

Etc.

**5- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO:**

6- Hierarquia administrativa: \_\_\_\_\_

Hierarquia do pessoal técnico: \_\_\_\_\_

---

**2ª ETAPA: ESTRUTURA FÍSICA**

Tipos de dependências:

---

---

Salas de aulas:

---

---

Número e tamanho:

---

---

Estado de conservação/ limpeza/ ventilação e iluminação:

---

---

Pátio de recreação/ brinquedos:

---

---

Banheiros:

---

---

Sala de aula do aprendiz em estudo:

---

---

**3ª ETAPA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

Os alunos:

---

---

Os professores e equipe:

---

---

Os pais:

---

---

A comunidade:

---

---

Os alunos com problemas de aprendizagem:

---

---

**OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:**

---

---

---


Assinaturas: Diretoria ou

Responsável \_\_\_\_\_

Estagiário (a): \_\_\_\_\_

**ANEXO K – Protocolo para a verificação da superação ou não do Realismo Nominal**

**Protocolo para a verificação da superação ou não do Realismo Nominal**

 Diga uma palavra grande.



Diga uma palavra pequena.



Porque esta palavra é grande?



Porque esta palavra é pequena?



Qual é a palavra maior?

( ) ARANHA                      ( ) BOI

Por que?



Qual é a palavra maior

( ) TREM                      ( ) TELEFONE

Por que?



Diga uma palavra parecida com a palavra BOLA.



Por que esta palavra é parecida com a palavra BOLA?



Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA.



Por que esta palavra é parecida com a palavra CADEIRA?



As palavras BALEIA e Bala são parecidas?

Por que?



( ) CADEIRA    ( ) MESA

Onde está escrito a palavra CADEIRA?

---

✚ BODE BOLA CABRA

Esta palavra parecida com a palavra BODE, é BOLA ou CABRA?

---

Por que?

---

✚ PÉ DEDO

Onde você acha que está escrito PÉ?

E onde está escrito DEDO?

Por que?

---

✚ Escreva como você sabe as palavras BARATA e a palavra ONÇA.

---

✚ Agora leia. Onde escreveu a palavra BARATA?

Onde escreveu a palavra ONÇA?

Por que aqui está escrito BARATA?

---

**ANEXO L – Informe Psicopedagógico****CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO PSICOPEDAGOGIA**

Estágio supervisionado

**INFORME PSICOPEDAGÓGICO-devolução****1- DADOS PESSOAIS:**

Aprendente (iniciais do nome): \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Escola (iniciais): \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_

**2- MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO**Queixa da escola (Professora e/ ou serviços)

---

---

---

---

Queixa da família:

---

---

---

---

**3- Tempo de investigação:**Período de avaliação:

---

---

Número de sessões:

---

**4- Instrumentos usados:**



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

5- Análise dos resultados, nos aspectos:

Aspecto afetivo/ funciona:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Aspecto social/ cultural:

---

---

---

---

---

---

---

---

Aspecto corporal:

---

---

---

---

---

---

Cognitivo/ pedagógico:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

6- Síntese dos resultados – hipótese diagnóstica:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

7- Recomendações e indicações:

---

---

---

---

---

---

---

8- Observações: - Acréscimos de dados (novos) conforme casos específicos identificados neste momento (do informe):

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_ 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Ass: do (a) Estagiário

**ANEXO M: ANAMNESE****Curso De Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA****Estágio Supervisionado****ANAMNESE****A – IDENTIFICAÇÃO:**

Nome do (a) cliente: \_\_\_\_\_ idade: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_\_\_ Local: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Fone: \_\_\_\_\_ Celulares: Pai: \_\_\_\_\_ Mãe: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

**B - CONSTELAÇÃO FAMILIAR:****PAI:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Local de trabalho: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Se mora separado da família, endereço: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

**MÃE:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Local de Trabalho: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

Se mora separado da família, endereço: \_\_\_\_\_ Fone \_\_\_\_\_

**B.1 - RESPONSÁVEIS:**

Nome: \_\_\_\_\_

Grau de parentesco \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_  
 Escolaridade: \_\_\_\_\_

**B.2- IRMÃOS:** (citar idade, sexo, escolaridade)

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**B.3- PARENTESCO:**

Há parentesco entre os pais? \_\_\_\_\_ Se sim, qual é o grau deste parentesco?

\_\_\_\_\_

Pais casados( ) Separados( ) pai ausente( ) motivo \_\_\_\_\_  
 Mãe ausente( ) motivo \_\_\_\_\_

Pais adotivos( ) com que idade (da criança) assumiram a guarda? \_\_\_\_\_

Qual(quais) o(s) motivo(s) que levaram a adotar uma criança?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

A condição de filho(a) adotado(a) é sabida pela criança? Sim ( ) Não ( )

Se SIM, desde quando tomou conhecimento? \_\_\_\_\_

Qual foi a reação? \_\_\_\_\_

Se NÃO, qual(ais) o(s) motivo(s) que impede(m) de tomar conhecimento?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**C - CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO:** (especificar épocas dos itens assinalados)

Gravides planejada – Sim ( ) Não ( )

**Houve:** Quedas- S( ) N( );

Ameaças do aborto – S ( ) com quantos meses? \_\_\_\_ N ( )

Alguma doença? S ( ) ( qual(is) \_\_\_\_\_ ) N ( )

Uso de medicamentos S ( ) ( qual(is) \_\_\_\_\_ ) N ( )

Raio X- S ( ) ( com quantos meses? \_\_\_\_\_ ) N ( )

Evolução da gravidez:

Visitas periódicas (mensais) ao médico (PRÉ NATAL): Sim ( ) Não ( )

As visitas aconteceram mensalmente? Sim ( ) Não ( )

Adquiriu muitos pesos durante a gravidez? Sim ( ) quantos? \_\_\_\_\_ Não ( )

Fumava: Sim ( ) Quantos cigarros? \_\_\_\_ Não ( )

Bebida alcoólica:

Sim ( )

Quantos copos? \_\_\_\_\_ Não ( )

Fez ultra sonografia?

Sim ( ) Quantas? \_\_\_\_\_ Não ( )

Para quê? e Por quê?

---



---



---

O bebê mexia muito?

Sim ( ) Quando? \_\_\_\_\_

---

Não ( )

#### **D - CONDIÇÕES DO PARTO:**

Prematuro ( ); com os nove meses completo ( ); Bolsa estourou em casa ( )

Em casa ( ) – Quem fez? \_\_\_\_\_

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ( )

Não ( ) Por quê? \_\_\_\_\_

No Hospital ( )

Parto Normal ( ) Cesariana ( ) Demorado ( ) Rápido ( ) Forçado( )

com Fórceps ( )

#### **E - CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:**

Chorou Sim ( ) Não ( )

Icterícia Sim ( )

Não ( )

Cianose (pele azulada/ roxa) Sim ( ) Não ( )

Convulsão Sim ( )

Não ( )

Outras dificuldades ao ocorridas ao nascer:

---



---



---

**F – ALIMENTAÇÃO:**

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez? \_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_ Horas.

Dificuldades para sugar o bico do seio? Sim ( ) Não ( )

As vezes não mamava, mas fazia o bico do seio como se fosse chupeta? Sim ( )  
 Não ( )

Rejeição ao bico? Sim ( ) Não ( ) Mamava com exagero? Sim ( ) Não ( )

Rejeição ao leite? Sim ( ) Não ( ) Mamava de madrugada? Sim ( )  
 Não ( )

Sugou muito forte? Sim ( ) Não ( ) ATÉ \_\_\_\_\_ MÊS

Sugou com dificuldades? Sim ( ) Não ( ) Fazia vômitos? Sim ( ) Não ( )

Adormecia ao seio? Sim ( ) Não ( ) Prisão de ventre? Sim ( ) Não ( )  
 Muita? Sim ( ) Não ( )

Mamou durante quanto tempo? \_\_\_\_\_

Começou a comer comida pastosa quando? \_\_\_\_\_ E sucos? \_\_\_\_\_

Quando começou a comer comida de sal? \_\_\_\_\_

Que tipo de comida? \_\_\_\_\_ Era inteira ( ) ou amassada ( )

Se amassada (papinha), por quê? \_\_\_\_\_

Durante quanto tempo? \_\_\_\_\_

Qual foi a reação ao receber esse novo tipo de alimento? \_\_\_\_\_

---



---

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

---



---

Caso não tenha amamentado no seio, por quê?

---



---

O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeiras?

---



---

Aconselhada por quem?

---



---

**G – DESENVOLVIMENTO:** (responde em meses, idade ou anos)

Comportamento: muito quieto ( ) agitado ( ) choro frequente ( ) calmo ( )

- Firmou a cabeça com \_\_\_\_\_ meses
- Engatinhou aos \_\_\_\_\_ meses;
- Primeiro dentinho \_\_\_\_\_ meses
- Falou aos \_\_\_\_\_ meses.
- Regurgitava? \_\_\_\_\_ quando? \_\_\_\_\_
- Controle das fezes aos \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_ anos.
- Sentou-se \_\_\_\_\_ meses
- Controle da urina durante o dia
- aos \_\_\_\_\_ anos.
- Andou \_\_\_\_\_ meses
- Controle da urina, à noite aos \_\_\_\_\_ anos.

Mão que começou a usar com mais frequência:

D ( ) E ( )

Possíveis (primeiras) palavras (se você se lembrar)

---



---

Deficiência na fala: Sim ( ) Não ( )

Se SIM quais? \_\_\_\_\_

---

Convulsões, com febre: Sim ( ) Não ( )

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi

descoberto? \_\_\_\_\_

---

Doenças – Quais?



---



---

Internações: Sim ( ) Não ( )

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

---



---

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?

Quem? Quando? E por quê?

---



---



---

Tem pesadelos constantes?

Sim ( ) Não ( )

**H – SONO:**

Tranquilo ( ); agitado ( ); difícil ( )

Com interrupções ( ); durante o dia ( ); a noite ( ).

- Dorme no quarto dos pais? \_\_\_\_\_

- Precisa de companhia até “pegar” no sono? Sim ( ) Não ( )

- Levanta-se à noite e passa para a cama dos pais ou irmãos?

Sim ( ) Não ( )

Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto?

Sim ( ) Não ( )

Dorme bem ( ); Mexe muito ( ); Resmunga ( ); Range os dentes ( ); Fala/grita ( ); Chora ( ); Ri ( ).

Sonambulismo? Sim ( ) Não ( )

Tem pesadelos constantes?

Sim ( ) Não ( )

**I – MANIPULAÇÕES**

Usou chupeta? Sim ( ) Não ( )

Tempo \_\_\_\_\_

Chupou / chupa o dedo?

Sim ( ) Não ( )

Tempo \_\_\_\_\_

Roeu ou rói as unhas? Sim ( ) Não ( )

Quando \_\_\_\_\_

Arranca os cabelos?

Sim ( ) Não ( )

Quando \_\_\_\_\_

Morde os lábios?

Sim ( ) Não ( )

Quando \_\_\_\_\_

Pisca o(s) olhos (num gesto de tique)?

Sim ( ) Não ( )

Quando \_\_\_\_\_

Quais atitudes tomada diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

---



---

**J – SEXUALIDADE:**

Curiosidade despertada ( ) com que idade?

---

Masturbação: Sim ( ) Não ( )

Com que idade? \_\_\_\_\_

Local: Quarto ( ) Banheiro ( ) Qualquer local? ( )

Quando percebeu(ram) este comportamento?

---

Por quê?

---



---

Envolve (eu) em jogos sexuais? ( ) Sim ( ) Não ( ) Sozinha

( ) com outras crianças Quando? (Descreva a situação)

---



---



---

**L- SOCIABILIDADE:**

Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas?

S ( ) N ( )

Recebe (ia) com frequência a crianças?

Adaptava-se facilmente com outras

Visita de amigos?

S ( ) N ( )

S ( ) N ( )

Visita(va) com frequência a casa de amigos?

amigos?

- |   |  |
|---|--|
| Prefere brincar sozinho   | S ( ) N ( )  |
| S ( ) N ( )   | Com frequência largava seus brinquedos para brincar com outros?                  |
| Faz amigos facilmente?  | S ( ) N ( )  |
| S ( ) N ( )   | Socializava os seus brinquedos?  |
| Prefere (ria) brincar sozinho?  | S ( ) N ( )  |
| S ( ) N ( )   | Recebe(ia) com frequência a visita de amigos?                                    |
| Não aceita(va) outras crianças brincando com os seus brinquedos?                                | S ( ) N ( )  |
| S ( ) N ( )   | Mesmo brincando com brinquedos com brinquedos de outras crianças, não deixava de |
| Aceitava que outra(s) crianças Assentassem no colo de pessoas conhecidas, como: mãe, avó, babá? | brincar com os seus?   |
| S ( ) N ( )   | S ( ) N ( )  |
|   | Faz amigos facilmente?   |
|   | S ( ) N ( )  |

Atualmente, como está a socialização dele (a), na escola, na família e em outro ambiente? Gosta de sair ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (Procure descrever)

---



---



---

Descreva um dia (de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

---



---



---

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega. (continue sendo fiel às informações)

---



---



---

Descreva um domingo de seu (a) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

---



---



---

**M- RELAÇÕES AFETIVAS**

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

---

---

---

Fantasias:

---

---

---

Mentiras:

---

---

---

Emoções:

---

---

---

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: com quem?

---

---

---

Ciúmes: de quem?

---

---

---

Piedade: de quem?

---

---

---

Inveja: de quem?

---

---

---

Raiva/ódio: de quem?

---

---

---

Amizade: com quem?

---

---

---

Prefere amigos: mais velhos ( ); mais novos ( ); mesma idade ( ).

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros) com os amigos:

Mais velhos?

---

---

---

---

---

Mais novos?

---

---

---

---

---

Da mesma idade?

---

---

---

---

---

E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Qual(is)

---

---

---

**N- ESCOLARIDADE:**

Frequentou creches? S ( ) N ( )      Gosta da escola? S ( ) N ( ) as vezes ( )

Frequentou maternal? S ( ) N ( )      Recebe ajuda para fazer as tarefas? S ( ) N ( )

Frequentou pré-escola? S ( ) N ( )      Mudou muito de escolas? S ( ) N ( )  
Vai bem na escola? S ( ) N ( )

Procura estar em destaque na sala de aula? S ( ) N ( )

Gosta do(s) professor(res)? N ( ) S ( ) por quê?

---

---

Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana.

---

---

---

---

No momento, como ele(a) se encontra na escola, em relação:

Ao Colégio?

---

---

---

A si mesma?

---

---

---

À família?

---



---



---

Ao pai?

---



---



---

Aos colegas?

---



---



---

À mãe?

---



---



---

Ao Colégio?

---



---



---

À irmã?

---



---



---

Aos professores?

---



---



---



---

Às matérias?

---



---



---



---

**O- DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU**

**(SUA) FILHO (A)**

- |                  |                   |                    |               |
|------------------|-------------------|--------------------|---------------|
| Atento ( )       | lento ( )         | persistente ( )    | criativo ( )  |
| Observador ( )   | cruel ( )         | criativo ( )       | agressivo ( ) |
| Descuidado ( )   | sociável ( )      | curioso ( )        | mimado ( )    |
| Cauteloso ( )    | sensível ( )      | desinteressado ( ) | inseguro ( )  |
| Cuidadoso ( )    | rápido ( )        | inquieto ( )       | carinhoso ( ) |
| Impetuoso ( )    | ativo ( )         | introspectivo ( )  | chorão ( )    |
| Indiferente ( )  | participativo ( ) | teimoso ( )        |               |
| independente ( ) |                   |                    |               |
| Preocupado ( )   | interessado ( )   | submisso ( )       | dissimulado   |
| ( )              |                   |                    |               |
| Asseado ( )      | esperto ( )       |                    |               |